



FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ESCOLAS DE SAMBA

CARTA DE BRASÍLIA

Há 5 anos, reunidos no Rio de Janeiro, sob a liderança do presidente Kaxitu Ricardo Campos, representantes de ligas e entidades carnavalescas de vários estados do país, criaram a Federação Nacional das Escolas de Samba – Fenasamba para reunir ligas e entidades carnavalescas de todo o país e lutar institucionalmente pelo estabelecimento de políticas públicas permanentes em defesa das escolas de samba e dos seus desfiles.

Desde as primeiras articulações para a criação da Federação Nacional das Escolas de Samba, iniciadas em 2013, na Audiência Pública sobre a Cadeia Produtiva do Carnaval, na Câmara dos Deputados, em Brasília, os dirigentes e as entidades nela envolvidos vêm alertando dos riscos e ameaças aos desfiles das escolas de samba em inúmeros municípios brasileiros.

De lá para cá, essas ameaças se intensificaram e, nos últimos dois anos, explodiram como uma terrível e perigosa política de Estado, com o evidente objetivo de golpear e, se possível, ferir de morte essa que é a maior manifestação cultural do povo brasileiro.

Os ataques partiram de todos os lados. Seja de governantes insensíveis à importância cultural e econômica do Carnaval e das escolas de samba, seja de políticos inescrupulosos que misturando questões religiosas, perseguiram, combateram e tentaram sufocar o Carnaval e as escolas de samba.

Os resultados dessa política de cerco e aniquilamento do Carnaval e das escolas de samba são evidentes e preocupantes e chegaram a atingir até mesmo o Carnaval do Grupo Especial do Rio de Janeiro, de reconhecida importância cultural e econômica, que em 2020 perdeu o apoio da Prefeitura, na trágica gestão do ex-prefeito Marcelo Crivela.

Além disso, nos últimos anos, centenas de municípios brasileiros tiveram seus desfiles das escolas de samba cancelados, sob a falaciosa justificativa da falta de recursos públicos, ou o hipócrita argumento de que os recursos existentes seriam destinados para a saúde, a educação e a segurança pública, ou, pior ainda, com argumentos religiosos, fundamentalistas e preconceituosos.

Como se isso não bastasse, vivemos tempos sombrios, com o deliberado desmonte da área cultural do governo federal, o

cancelamento de políticas públicas de apoio à cultura, entre outras graves ameaças.

Nesse quadro ameaçador, a Fenasamba teve papel decisivo na articulação com os parlamentares para que o carnaval, as escolas de samba e seus profissionais fossem incluídos como beneficiários da Lei Aldir Blanc.

Hoje, cinco anos depois, os representantes das entidades filiadas à FENASAMBA, reunidos em Brasília, nos dias 29 e 30 de julho, no seu 3º Congresso Nacional – CONASAMBA ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO, reafirmam sua disposição de continuar lutando pela implementação de políticas públicas permanentes em defesa do Carnaval e das Escolas de Samba, pela aprovação de mecanismos simplificados e eficientes de contratação das escolas de samba e contra todas as tentativas de enfraquecer os espaços de apoio às manifestações culturais e artísticas.

Reafirmamos nosso compromisso de fortalecer cada vez mais a FENASAMBA, como um poderoso instrumento de mobilização dos carnavalescos do Brasil e um canal de interlocução com a sociedade, os poderes públicos e a iniciativa privada para o debate das pautas que preservem e valorizem os desfiles das escolas de samba em todo o país e construam uma agenda de resistência para o Carnaval e as escolas de samba.

Reafirmamos, também, nossa disposição de lutar pela implementação do Plano Nacional da Cadeia Produtiva do Carnaval, aprovado no 2º CONASAMBA, em Vitória, em novembro de 2021, que prevê, entre outras coisas, a inclusão do Carnaval na Lei de Diretrizes Orçamentárias, com rubricas específicas nos ministérios do Turismo, Economia e Ciência e Tecnologia e nos orçamentos de estados e municípios; a criação de linhas de crédito específicas, junto ao BNDES e outros órgãos, com a criação de um Programa Nacional de Crédito da Cadeia Produtiva e Econômica do Carnaval; a promoção de ações da APEX que possam favorecer a exportação de produtos e serviços do Carnaval brasileiro; e a criação pelo SEBRAE de programas específicos de capacitação em pesquisa, inovação e produção cultural e artística, focados na melhoria da gestão das escolas de samba e ligas.

Além disso, defendemos, também, a implantação nos Estados e municípios, do projeto que está sendo desenvolvido em Corumbá, com a inclusão da história do samba, do Carnaval e das escolas de samba, nos currículos escolares, além de ministrar cursos com os ofícios das funções exercidas nos diferentes segmentos de uma escola de samba.

Precisamos lutar, também, para garantir a presença de representantes do Carnaval e das escolas de samba nos Conselhos Estaduais e Municipais de Cultura.

Anunciamos, também, a criação da Diretoria Cultural da Fenasamba, que passa a ser ocupada pelo nosso Benemérito n.o 2, Luís Carlos Magalhães, ex-presidente da Portela e diretor cultural da Liesa, com o objetivo inicial de realizar palestras e debates pelo Brasil sobre a história do samba e do Carnaval, voltados para a formação de uma nova geração de carnavalescos.

É preciso, também, destacar e elogiar o trabalho que está sendo desenvolvido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF no apoio às escolas de samba do DF e à retomada dos desfiles em 2023, depois de oito anos, com iniciativas como a Escola de Carnaval, para capacitação profissional das comunidades, segmentos e profissionais do Carnaval, entre outras, que são um modelo e um exemplo para outros estados do país.

Finalmente, as entidades carnavalescas que integram a Fenasamba entendem que é necessária a articulação de um amplo movimento de unidade dos setores democráticos e progressistas para, nas eleições de outubro, derrotar a ameaça autoritária e fascista e, juntos, reconstruir o Brasil.

Vamos Juntos pelo Carnaval e pelo Brasil!

Brasília, 31 de julho de 2022

3º CONASAMBA

Kaxitu Ricardo Campos – presidente